

O IMPACTO DAS ALTERAÇÕES DE VOZ NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES NEUROLÓGICOS.

AZEVEDO, Elma HeitmannMares¹

ARAÚJO, Lilian Fernandes²

RESUMO

Introdução: Pacientes neurológicos por consequências de lesões ou alterações no sistema nervoso podem evoluir com alterações de voz, em diferentes graus e, portanto, ter sua qualidade de vida comprometida em maior ou menor grau. **Objetivo:** Verificar qualidade de vida em voz de pacientes neurológicos. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva e de caráter quantitativo. Participaram 12 pacientes, atendidos pelo Programa de avaliação, diagnóstico e reabilitação da voz e deglutição nas alterações neurológicas e oncológicas de junho a outubro/2013. Os mesmos responderam ao questionário de auto-avaliação Qualidade de vida em voz (QVV). **Resultados:** A qualidade de vida em voz foi similar em ambos gêneros. A média do Score Total do QVV foi 47,1 para mulheres e 48,75 para os homens. Dos dois domínios (sócio-emocional e físico) houve maior escore para o domínio sócio-emocional com média 58,35 enquanto o domínio físico apresentou média 41,99. **Conclusão:** A qualidade de vida em voz é similar entre homens e mulheres, nesta população, e houve pior qualidade de vida em voz quanto ao domínio físico.

PALAVRAS CHAVES: Qualidade de vida, voz, disfonia, protocolo

¹Professora Orientadora: kika@mazevedo@hotmail.com

²Discente Extencionista Bolsista: lil_araujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A voz é primordial para os seres humanos e depende da integridade neurológica e anatômica das estruturas relacionadas à fonação (ARAKAWA-SUGENO 2007), permitindo a expressão de pensamentos e emoções e criando o contato entre os indivíduos.

Segundo Behlau et al., (2001), pacientes com alterações neurológicas podem evoluir com alterações de voz em diferentes graus e, conseqüentemente ter a qualidade de vida comprometida em diferentes níveis.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar a qualidade de vida em voz dos pacientes com alterações neurológicas.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Terroni et al., (2003), os danos neurológicos podem limitar de modo significativo o desempenho funcional do indivíduo com conseqüências negativas nas relações pessoais, familiares, sociais e sobretudo na qualidade de vida.

A avaliação da qualidade de vida por meio de questionários de auto-avaliação relacionados à voz permite interpretar a percepção do paciente sobre a disfonia antes, durante e após seu tratamento. Esta ferramenta é fundamental para conhecer o verdadeiro impacto das alterações vivenciadas pelos indivíduos proporcionando direcionamento para o manejo dos pacientes e o empenho dos profissionais da saúde para os aspectos que contribuem para uma melhor reabilitação vocal. (PUTNOKI ET AL., 2010)

Diante do exposto, torna-se imprescindível valorizar a auto-percepção dos pacientes relacionados ao comprometimento da qualidade de vida especificamente relacionada à voz.

METODOLOGIA

População do Estudo

Participaram da pesquisa 12 pacientes atendidos pelo Programa de avaliação, diagnóstico e reabilitação da voz e deglutição nas alterações neurológicas e oncológicas, da UFPB. Foram critérios de inclusão: Pacientes de Ambos os sexos e diferentes faixas etárias; com queixa vocal e diagnóstico neurológico.

O período de coleta foi de junho até outubro de 2013.

Delineamento da Pesquisa

Esta pesquisa foi descritiva e de caráter quantitativo, descreveu e quantificou a qualidade de vida em voz da população em questão.

Materiais e procedimentos de coleta de dados

Os pacientes atendidos pelo Programa de avaliação, diagnóstico e reabilitação da voz e deglutição nas alterações neurológicas e oncológicas, da UFPB, responderam ao questionário de auto-avaliação Qualidade de Vida em Voz (QVV), que é um instrumento que tem como finalidade medir o impacto da disfonia em diversos aspectos relacionados à comunicação oral, sendo composto por 10 itens separados em dois domínios: sócio-emocional, e físico.

Definição de Variáveis

São elas: sexo, idade, grau de alteração vocal e etiologia.

RESULTADOS

A qualidade de vida em voz foi similar em ambos gêneros (Tabela 1). Tendo como média nos escores do Domínio Total 47,1 para mulheres e para homens 48,75.

Tabela 1. Média dos escores em ambos os gêneros

Gênero	Domínio Total		Domínio Físico		Domínio Sócio-Emocional	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Feminino	47,1	21,41	40,95	20,64	55,23	32,92
Masculino	48,75	23,65	26,07	23,32	61,47	28,06
Ambos	58,35	28,10	41,99	23,58	58,35	28,10

Em relação ao escore dos dois domínios (sócio-emocional e físico) houve maior média do domínio Sócio-emocional 58,35 demonstrando impacto vocal nas questões sociais e emocionais.

Tabela 2. Média dos escores

Gêneros	Domínio Total		Domínio Físico		Domínio Sócio-Emocional	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
F e M	58,35	28,10	41,99	23,58	58,35	28,10

CONCLUSÃO

A qualidade de vida em voz é similar entre homens e mulheres, nesta população, e houve pior qualidade de vida em voz quanto ao domínio físico.

REFERÊNCIA

1. ARAKAWA-SUGENO, L. **Voz e deglutição de pacientes com e sem mobilidade laríngea após tireoidectomia.** São Paulo; 2007. [Tese de Doutorado-Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo].
2. BEHLAU, M. **Voz: O livro do especialista.** Editora Revinter. 1º.ed. 1v. 2001
3. PUTNOKI, D.S; HARA, F; OLIVEIRA, G; BEHLAU, M. Qualidade de vida em voz: o impacto de uma disfonia de acordo com gênero, idade e uso vocal profissional. **Rev Soc Bras Fonoaudiol.** 2010;15(4):485-90
4. TERRONI , L.M.N.; LEITE, C.C.; TINONE, G.; FRÁGUAS R. JR. Depressão pós-AVC: Fatores de risco e terapêutica antedepressiva. **Rev Assoc Med Bras** 2003; 49(4): 450-9